



## Balanço de Atividades 2017 - 2019

6 de março de 2020



Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável CRL

Rua de São Nicolau, n.º 73, 2ºEsq, 1100-548 Lisboa | 213 461 803

[coopernico@coopernico.org](mailto:coopernico@coopernico.org) | 969 806 229

## Conteúdos

Nota introdutória.....	3
1. Desafios do triénio.....	4
1.1. Manter ou aumentar os índices de crescimento registados pela Cooperativa.....	5
1.2. Reforçar o envolvimento dos membros nas atividades da Cooperativa.....	5
1.3. Capacitar e envolver os membros na representação local/regional da Cooperativa .....	5
1.4. Diversificar do <i>mix</i> de produção energética ajustando tanto quanto possível a produção à procura .	6
1.5. Aumentar a participação dos membros no investimento em projetos de produção .....	6
1.6. Criar as condições para a Coopérnico se tornar um comercializador independente de eletricidade verde .....	9
1.7. Assegurar uma maior taxa de conversão de membros em clientes de eletricidade .....	9
1.8. Aproximar a Coopérnico das restantes cooperativas portuguesas dos diferentes setores.....	10
1.9. Tornar a cooperativa um agente de formação de opinião pública e de políticas para o setor energético.....	10
2. Relatório Financeiro 2019 .....	11

## Nota introdutória

O triénio de 2016-2019 conheceu grandes desafios, nomeadamente os colocados pelas barreiras burocráticas e, em particular, as barreiras financeiras que qualquer entidade que pretenda tornar-se comercializador de eletricidade enfrenta.

A alteração da legislação e as incertezas em torno do modelo de apoio às unidades de pequena produção (UPP), foram outro elemento político que influenciou de forma pouco positiva a capacidade de atingir os objetivos propostos. De facto, as incertezas sobre a continuidade do regime de apoio às UPP que marcaram o final de cada ano, os atrasos no processo e finalmente, a alteração completa das condições em meados de 2019, com a proposta de eliminação dos apoios por completo, foram entraves que dificultaram a concretização de mais projetos de produção de energia renovável para venda à rede por parte da nossa Cooperativa. Isto num momento em que, finalmente, os procedimentos internos estavam otimizados e havia uma abertura maior por parte das instituições para desenvolver projetos de produção em parceria connosco. Este atesta que a relação de confiança, estava estabelecida. Será agora necessário construir um novo caminho e explorar as oportunidades proporcionadas pelas recentes alterações legislativas neste domínio e capitalizar as relações já estabelecidas.

A Coopérnico procurou também reforçar o seu papel enquanto *ator-chave* relevante no debate público e político na área da energia, tendo conseguido dar passos significativos neste sentido, não apenas pela emissão de alguns comunicados de imprensa sobre temas relevantes, mas particularmente, solicitando reuniões com representantes políticos e marcando presença em vários eventos relevantes para o debate público sobre o modelo energético do futuro.

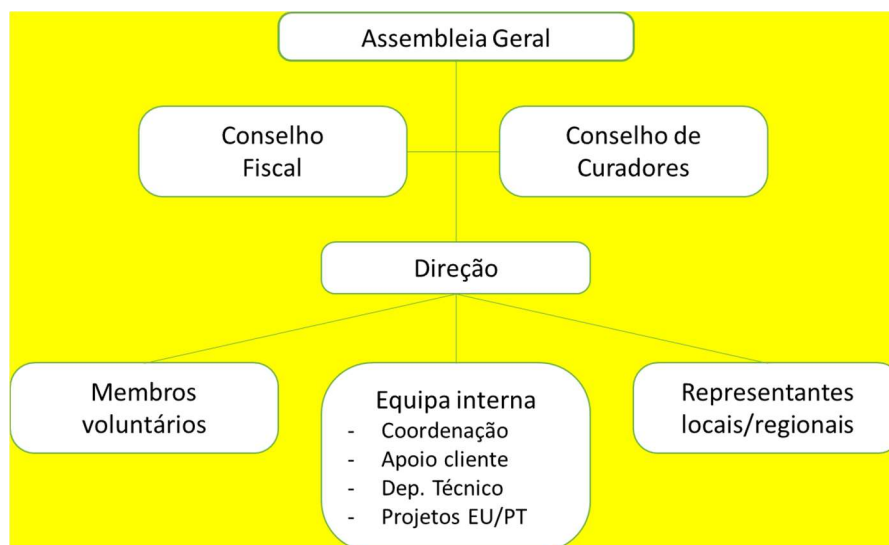
Em termos de produção de energia renovável, este triénio viu a potência instalada da Coopérnico atingir um total de 1,9MW.

Quanto ao cumprimento do objetivo estipulado desde o primeiro momento, de procurar acompanhar o consumo dos cooperantes que também têm contrato de fornecimento de eletricidade connosco com a capacidade de produção de eletricidade através das nossas centrais, ainda não foi possível atingi-lo. Esperamos que com a entrada em funcionamento das restantes centrais fotovoltaicas construídas em 2019, mas com ligação prevista para o início de 2020 se consiga cumprir este desígnio.

Para os próximos anos, e tendo em atenção as expectativas de crescimento na área da comercialização de energia, será certamente o momento de se pensar em contratos bilaterais que nos permitam cumprir este objetivo estruturante da Coopérnico.

Em termos de estrutura organizativa, foi considerado necessário reforçar o número de elementos da Direção. Tal decisão decorreu da constatação do volume de trabalho decorrente da evolução natural da nossa Cooperativa, bem como o surgir de novas exigências do ponto de vista técnico e de gestão. Assim, em março de 2019, na Assembleia Geral, foi aprovada uma alteração estatutária no sentido do alargamento da Direção para cinco elementos efetivos e dois suplentes. Assim, ainda

que a estrutura global se mantenha, a Coopérnico conta, a partir de janeiro de 2020, com uma Direção reforçada e com melhores condições para dar uma resposta adequada aos desafios que se colocarão.



Neste triénio a Coopérnico contribuiu para a construção de um sistema energético renovável, descentralizado e eficiente, focado nos cidadãos e na criação de valor para a sociedade e para o meio ambiente, campo onde muito há ainda a fazer nos próximos anos, mas onde já foram dados passos importantes.

## 1. Desafios do triénio

No plano de atividade proposto para este período foram definidos 10 desafios principais para a Coopérnico, com o intuito de promover o crescimento e posicionamento como movimento social de referência no setor energético e ambiental. Os dez desafios identificados foram:

- 1.1. Manter ou aumentar os índices de crescimento registados pela Cooperativa
- 1.2. Reforçar o envolvimento dos membros nas atividades da Cooperativa
- 1.3. Capacitar e envolver os membros na representação local/regional da Cooperativa
- 1.4. Diversificar o *mix* de produção energética ajustando tanto quanto possível a produção à procura
- 1.5. Aumentar a participação dos membros no investimento em projetos de produção
- 1.6. Criar as condições para a Coopérnico se tornar um comercializador independente de eletricidade verde
- 1.7. Assegurar uma maior taxa de conversão de membros em clientes de eletricidade
- 1.8. Aproximar a Coopérnico das restantes cooperativas portuguesas dos diferentes setores
- 1.9. Tornar a cooperativa um agente de formação de opinião pública e de políticas para o setor energético
- 1.10. Incluir a distribuição de eletricidade nos focos de atividade da cooperativa

De seguida é apresentada a avaliação do percurso da Coopérnico em cada um destes objetivos, identificando, não apenas os sucessos, mas também as barreiras e dificuldades sentidas ao longo dos últimos três anos.

## **1.1. Manter ou aumentar os índices de crescimento registados pela Cooperativa**

Em termos da evolução do número de Cooperadores, os últimos três anos foram palco de um crescimento significativo, ancorado principalmente nos projetos de produção de energia, com as oportunidades de investimento que estes abriram.

No Plano de atividades previa-se um crescimento constante do número de membros. No quadro seguinte apresentamos a relação entre a previsão e o número efetivo de membros em cada ano:

<b>Ano</b>	<b>Previsto</b>	<b>Efetivo</b>	<b>Diferença</b>
2017	1000	820	-180
2018	1500	1203	-297
2019	2200	1484	-716

As diferenças registadas, em particular no ano de 2019, ficam a dever-se, no essencial, ao facto de terem sido abertos menos investimentos a projetos de produção. Isto aconteceu, não porque a atividade da Cooperativa tenha conhecido uma redução, antes pelo contrário, mas por existir capacidade de investimento com capital da própria Cooperativa, o que levou a um maior espaçamento de tempo entre investimentos. A estratégia passou por procurar abrir os projetos a investimento apenas quando se registasse essa necessidade ao nível da disponibilidade de tesouraria da Cooperativa.

Com a entrada na comercialização estes números conhecerão, assim se espera, um aumento significativo.

## **1.2. Reforçar o envolvimento dos membros nas atividades da Cooperativa**

Nos últimos três anos verificou-se um aumento no número de membros envolvidos nas atividades da Cooperativa. Quer nas atividades de produção e comercialização, quer nas restantes atividades e iniciativas em que a Cooperativa desenvolveu ou esteve presente. Prova disso, são as inúmeras presenças da Coopérnico em Feiras, Conferências, Eventos locais e Encontros Nacionais. Em 2019, esta representação foi assegurada muitas vezes já em exclusivo pelos nossos membros a levarem a mensagem da Cooperativa e da transição energética a múltiplos lugares de Portugal. Esperamos que nos próximos anos possamos continuar o bom trabalho e levar ainda mais membros a participar nas atividades da Cooperativa.

## **1.3. Capacitar e envolver os membros na representação local/regional da Cooperativa**

A representação local/regional da Cooperativa foi um dos objetivos mais bem conseguidos durante este último triénio. Se em 2016 os grupos locais estavam desativados, em 2018 entrou em funcionamento o grupo

local do Porto e em 2019 o Grupo Local do Algarve, com dois polos: Faro e Tavira. Contamos ainda com pontos de contacto em Aveiro, Coimbra, Viseu, Évora, Almada, Leiria, Portalegre e Sintra. Neste campo, é necessário continuar o trabalho desenvolvido para que a Coopérnico possa estar representada em um maior número de regiões.

#### **1.4. Diversificar do *mix* de produção energética ajustando tanto quanto possível a produção à procura**

Durante este triénio foram desenvolvidos alguns contactos no sentido de aferir a possibilidade da Coopérnico avançar com a diversificação das suas fontes de produção de energia, nomeadamente mini-hídrica, eólica e fotovoltaico em regime de mercado. Contudo, a avaliação feita em cada caso conduziu sempre a uma decisão de não avançar. Num futuro próximo, no âmbito do estabelecimento de contratos bilaterais de produção de energia renovável, este tema voltará, certamente, a ser equacionado.

Para já, e durante o último triénio, a Coopérnico manteve a sua aposta na energia solar descentralizada, onde detém maior conhecimento e experiência, com resultados bastante positivos, como se comprova através dos dados sobre novos projetos concretizados e capacidade de produção de eletricidade renovável.

Quanto à adequação entre a produção de eletricidade renovável da Coopérnico e o consumo dos seus membros que são também clientes de eletricidade, continuam a registar-se lacunas importantes, ainda que no último ano, com a entrada em operação de várias novas centrais fotovoltaicas, tenha sido possível uma maior aproximação entre os dois valores. Ainda assim, as diferenças são significativas e é provável que só venha a ser possível sanar estas diferenças, com o estabelecimento de contratos bilaterais de fornecimento de eletricidade renovável num contexto da Coopérnico como comercializador de eletricidade.

#### **1.5. Aumentar a participação dos membros no investimento em projetos de produção**

Neste momento, a Cooperativa goza de uma enorme participação dos seus membros no que toca ao investimento em projetos de produção. Isso é notável quando a nossa chamada aos membros para investirem em projetos de energia renovável fecha em poucos minutos. Se em 2016 a Cooperativa contava apenas com 9 projetos de produção, até o final de setembro 2019 conta com 27 projetos: 21 ligados à rede e 6 em fase de construção, tal como se demonstra na tabela seguinte.

Nr.	Central PV	Potência (kWp)	Investimento	Localização	Ano	Estado
1	Quinta do Caracol	16,32	32.500 €	Tavira	2013	Em produção
2	A Tartaruga e a Lebre	23,52	29.000 €	Lisboa	2013	Em produção
3	Associação João Santos	46,00	47.000 €	Loures	2014	Em produção
4	CAO Júlia Moreira	30,00	33.000 €	Lisboa	2014	Em produção
5	Cooperativa Biovilla	7,00	9.500 €	Palmela	2014	Em produção
6	EET Mangualde	64,93	99.099 €	Mangualde	2012	Em produção
7	Biblioteca Mangualde	22,54	34.401 €	Mangualde	2012	Em produção
8	Fundação Irene Rolo	46,00	55.750 €	Tavira	2016	Em produção
9	ASMAL	46,00	53.750 €	Loulé	2016	Em produção
10	Lar S. Silvestre	86,40	75.000 €	Castelo Branco	2017	Em produção
11	Cerciespinho	116,60	105.079 €	Espinho	2017	Em produção
12	Escola João Gonçalves ZARCO	55,70	51.173 €	Oeiras	2017	Em produção
13	Cercimor - Lar Residência	41,08	45.598 €	Montemor-o-Novo	2017	Em produção
14	Cercimor - Estacionamento solar	50,96	57.005 €	Montemor-o-Novo	2017	Em produção
15	Coop Agrícola de Mangualde (UPAC)	86,67	74.022 €	Mangualde	2018	Em produção
16	ALFACOOP	119,88	98.600 €	Braga	2018	Em produção
17	VOT S. Francisco	170,10	150.082 €	Vila do Conde	2018	Em produção
18	PEGADA	76,38	75.500 €	Tavira	2018	Em produção
19	ES Pinheiro e Rosa	90,72	64.411 €	Faro	2018	Em produção
20	EB Emiliano da Costa	60,48	42.941 €	Faro	2018	Em produção
21	EB Neves Júnior	74,80	53.108 €	Faro	2018	Em produção
22	Adega Cooperativa de Mangualde*	173,80	105.861 €	Mangualde	2019	Em construção
23	Centro Bem-Estar Social Padre Tobias - Creche 1**	23,68	16.024 €	Samora Correia	2019	Em construção
24	Centro Bem-Estar Social Padre Tobias - Creche 2**	23,04	17.323 €	Samora Correia	2019	Em construção
25	Centro Bem-Estar Social Padre Tobias - Creche Porto Alto*	44,16	29.883 €	Samora Correia	2019	Em construção
26	Centro Bem-Estar Social Padre Tobias - ERPI*	78,72	53.263 €	Samora Correia	2019	Em construção
27	Adega Cooperativa de Palmela**	272,00	219.939 €	Palmela	2019	Em construção

\* Em fase de ligação; ligadas a 22/1/2020

A tabela seguinte mostra a produção das centrais PV e a variação em relação a 2019.

		Total 2019	Varição (%)
APPACDM - CAO JÚLIA MOREIRA	Produção (kWh)	36720,00	-17%
	Faturado (s/ IVA) (€)	3888,65	-17%
Associação JOÃO SANTOS	Produção (kWh)	68137,00	5%
	Faturado (s/ IVA) (€)	7215,71	5%
MANGUALDE EET	Produção (kWh)	83480,00	4%
	Faturado (s/ IVA) (€)	15861,20	4%
MANGUALDE Biblioteca	Produção (kWh)	35284,00	44%
	Faturado (s/ IVA) (€)	7586,06	44%
QUINTA DO CARACOL	Produção (kWh)	22648,00	2%
	Faturado (s/ IVA) (€)	4869,32	2%
APPACDM - A Tartaruga e a Lebre	Produção (kWh)	36095,00	10%
	Faturado (s/ IVA) (€)	5450,35	10%
Biovilla	Produção (kWh)	9573,00	16%
	Faturado (s/ IVA) (€)	1398,62	17%
FIR	Produção (kWh)	84779,00	16%
	Faturado (s/ IVA) (€)	8893,32	16%
ASMAL	Produção (kWh)	67305,00	-4%
	Faturado (s/ IVA) (€)	7060,29	-4%
Cerciespinho	Produção (kWh)	167708,00	12%
	Faturado (s/ IVA) (€)	17441,63	12%
Lar S. Silvestre	Produção (kWh)	141976,00	12%
	Faturado (s/ IVA) (€)	14481,55	12%
Escola JG ZARCO	Produção (kWh)	84482,00	13%
	Faturado (s/ IVA) (€)	8853,71	13%
CERCIMOR - Lar Residencia	Produção (kWh)	65842,00	60%
	Faturado (s/ IVA) (€)	6702,72	60%
CERCIMOR - Estacionamento	Produção (kWh)	81817,00	67%
	Faturado (s/ IVA) (€)	8328,97	67%
CAM - UPAC	Produção (kWh)	103983,00	85%
	Faturado (s/ IVA) (€)	9620,78	85%
ALFACOOP	Produção (kWh)	160811,00	100% *
	Faturado (s/ IVA) (€)	16547,45	100%
VOT S. Francisco	Produção (kWh)	226360,00	100% *
	Faturado (s/ IVA) (€)	23292,44	100%
PEGADA	Produção (kWh)	80854,00	100% *
	Faturado (s/ IVA) (€)	8319,88	100%
ES Pinheiro e Rosa	Produção (kWh)	60939,00	100% *
	Faturado (s/ IVA) (€)	6240,15	100%
EB Poeta Emiliano da Costa	Produção (kWh)	40455,00	100% *
	Faturado (s/ IVA) (€)	4142,59	100%
EB Dr. Neves Júnior	Produção (kWh)	42134,00	100% *
	Faturado (s/ IVA) (€)	4419,86	100%
	TOTAL 2019 (kWh)	1701382,00	150%
	TOTAL Faturação (€)	190615,25	48%



## **1.6. Criar as condições para a Coopérnico se tornar um comercializador independente de eletricidade verde**

A concretização do sonho de conseguir que a Coopérnico seja um comercializador independente de eletricidade é um objetivo de há muito e que assume uma relevância central para muitos dos nossos cooperadores. A possibilidade de sermos donos da nossa empresa de fornecimento de eletricidade não é, contudo, uma tarefa simples.

Este foi um processo que conheceu diversas vicissitudes, fruto dos encargos financeiros muito elevados associados à prestação de garantias aos operadores de rede – REN e EDP Distribuição – que foram redobrados em meados de 2018, levando a que a necessidade de angariar 150 mil euros passasse rapidamente para 250 mil euros. Este aumento “administrativo” das garantias a prestar, travou por vários meses, anos, os avanços previstos neste setor de atividade.

Não obstante os esforços de angariação de capital social e os contactos encetados com outras cooperativas congéneres noutros países, não foi, de facto, possível reunir a almofada financeira para a Coopérnico conseguir avançar para a comercialização. Felizmente, no segundo semestre de 2019 foi possível chegar a acordo com um agente de mercado que irá funcionar como o representante da Coopérnico no mercado MIBEL e junto do Operador de Rede, assegurando-se a independência da nossa operação.

Isto significa que a Coopérnico será independente na contratação e na faturação dos seus clientes e vai ao mercado comprar energia para os seus clientes em conjunto com outra comercializadora. A nova parceira da Coopérnico é a Ezurimbol e é ela que representa as compras de energia da Coopérnico no mercado elétrico.

A Coopérnico é comercializadora independente desde 1 de novembro de 2019. Entre esta data e 31 de dezembro de 2019 apenas foi desenvolvido trabalho de testes e preparação da equipa para esta nova área de atividade.

## **1.7. Assegurar uma maior taxa de conversão de membros em clientes de eletricidade**

Ainda que tenhamos mantido a comunicação em torno da necessidade da Coopérnico alargar a sua carteira de clientes entre os seus membros e tenhamos chegado aos 846 contratos (um valor um pouco aquém do previsto – 582 contratos individuais + 264 contratos com empresas), o facto é que com o aproximar do momento da entrada na comercialização registou-se um efeito de alguma cautela, visto não estar certo que existirá uma passagem simples dos contratos de fornecimento de eletricidade atualmente existentes no âmbito da parceria com a YLCE para a Coopérnico, no âmbito do novo modelo.

Com o início do novo modelo haverá condições para alargar, de forma significativa, o número de contratos de fornecimento de eletricidade, desde logo porque será possível, a seu tempo, desenvolver tarifários e propostas mais atrativas para os clientes, mas também porque se trata da concretização de um sonho de longa data da Cooperativa e dos seus cooperantes.

## **1.8. Aproximar a Coopérnico das restantes cooperativas portuguesas dos diferentes setores**

A este nível a Coopérnico tornou-se membro da Confecoop - Confederação Cooperativa Portuguesa, o que nos permitiu receber informação regularmente sobre o mundo cooperativo, bem como participar em processos de consulta relativos a alterações regulamentares. Depositamos esperanças que esta relação venha a criar potenciais oportunidades de crescimento na comercialização.

Foi também desenvolvida uma colaboração com a Cooperativa Minga. Em termos de implementação de projetos de produção de energia, foram desenvolvidos projetos, a replicar, com a Adega Cooperativa de Mangualde e a Adega Cooperativa de Palmela.

## **1.9. Tornar a cooperativa um agente de formação de opinião pública e de políticas para o setor energético**

Nesta área, registaram-se avanços significativos no reconhecimento da Coopérnico como um interlocutor a ter em conta no debate público e político sobre o modelo energético e as mudanças que estão a acontecer. O envolvimento da Coopérnico aconteceu por via da participação em diferentes eventos do setor, em reuniões da ERSE, pelo envio de pareceres sobre temas como a nova legislação das Comunidades de Energia Renovável e Autoconsumo coletivo. Tiveram também lugar reuniões junto da Secretaria de Estado da Energia, da Direção Geral de Energia e Geologia, e outros atores-chave do setor energético.

A pertença à APREN também nos permitiu ter acesso atempado a informação relevante sobre processos de consulta pública.

## 2. Relatório Financeiro 2019

O ano de 2019 apresentou uma importante viragem na operação da Coopérnico. Embora sem reflexo nos dados financeiros da cooperativa, em novembro de 2019 iniciou-se a comercialização de energia elétrica diretamente pela Coopérnico.

Este início de operação em termos contabilísticos contribui apenas com aproximadamente 150 euros de vendas, de uma única fatura emitida em dezembro de 2019, mas trará grandes diferenças já a partir de 2020.

Em face do exposto, o ano de 2019 em termos de atividade da Cooperativa regista um crescimento continuado em linha com o que tem sido registado ao longo dos exercícios do presente mandato da Direção cessante.

A atividade continuou a centrar-se na produção de energia elétrica em modelo UPP (Unidades de Pequena Produção) para venda à rede em regime subvencionado, com recurso a financiamento junto dos membros através da realização de contratos de suprimentos.

Com a experiência acumulada nesta tipologia de operação foram introduzidas alterações operacionais, como sistemas de monitorização horária e processos de compra mais eficazes e realizadas economias de escala com repercussões positivas na otimização dos resultados destes ativos.

Por outro lado, a DGEG tem vindo a registar uma deterioração da qualidade de serviço, que se repercute na dilatação dos prazos entre a atribuição de potência em leilão e a entrada em produção das centrais (sendo que os períodos de obra, instalação das centrais, se têm mantido estáveis). Em 2019 o período entre o leilão e a ligação foi em média de 8,3 meses, enquanto em 2016 era de 6 (período em que a Cooperativa suporta juros e não obtém receitas).

O modelo da área de produção centrado no modelo de UPP estará a terminar depois da suspensão dos leilões de forma abrupta em agosto de 2019. A Coopérnico tem vindo a preparar-se para este cenário (já previsto há vários anos) direcionando o esforço trabalho para análise de UPAC (Unidades de produção para Autoconsumo) suscetíveis de uma maior rentabilidade, mas também de maior nível de risco. A Coopérnico tem uma UPAC a operar desde 2018 na Cooperativa Agrícola de Mangualde. Já em 2020, arrancámos com mais uma UPAC, ainda em fase de instalação na Associação “O Pontão”, em Tavira. Em 2020, temos várias propostas em análise e negociação, que se concretizarem podem duplicar a potência de produção atual.

Em 2019, a equipa de colaboradores a tempo inteiro da Coopérnico registou um crescimento de 50% com a incorporação de uma estagiária que foi admitida no final do estágio (janeiro de 2019). Apesar deste crescimento, manteve-se a capacidade de cobrir os custos com pessoal, bem como uma parte significativa dos fornecimentos e serviços externos com subsídios. Em 2019, fecharam-se os projetos POWERQUIZ, MEDSOL e RESCOOP Plus, mantendo-se o COMPILE e PEARLS em 2020 e 2021. Já em 2020 foi anunciado que ganhámos outro projeto europeu H2020, POWERPOOR. A Coopérnico está em mais candidaturas, a aguardar resultado de concurso.

**Balanço em 31 de Dezembro de 2019**

(em euros)

Rubrica	Notas	2019	2018
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis		1.502.725,46	1.135.325,59
Ativos intangíveis		46.076,41	3.140,00
Investimentos financeiros		532,65	203,48
Créditos e outros ativos não correntes			
<b>Total ativo não corrente</b>		<b>1.549.334,52</b>	<b>1.138.669,07</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários			
Clientes		4.530,20	4.168,93
Estado e outros entes públicos		5.133,97	64.967,05
Capital subscrito e não realizado			
Diferimentos		10.052,41	6.181,25
Outros ativos correntes		59.363,77	109.706,55
Caixa e depósitos bancários		175.311,08	69.386,43
<b>Total ativo corrente</b>		<b>254.391,43</b>	<b>254.410,21</b>
<b>Total ativo</b>		<b>1.803.725,95</b>	<b>1.393.079,28</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital subscrito		189.220,00	149.880,00
Outros instrumentos de capital próprio		(60,00)	
Reservas			
Resultados transitados		(20.163,93)	(20.933,98)
Outras variações no capital próprio		118.512,45	185.855,97
Resultado líquido do período		5.882,99	770,05
<b>Total capital próprio</b>		<b>293.391,51</b>	<b>315.572,04</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Financiamentos obtidos		1.436.486,38	1.019.524,29
Outras dívidas a pagar			
<b>Total passivo não corrente</b>		<b>1.436.486,38</b>	<b>1.019.524,29</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		27.347,92	53.721,48
Estado e outros entes públicos		20.433,12	3.384,27
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outros passivos correntes		26.067,02	877,20
<b>Total passivo corrente</b>		<b>73.848,06</b>	<b>57.982,95</b>
<b>Total passivo</b>		<b>1.510.334,44</b>	<b>1.077.507,24</b>
<b>Total capital próprio e passivo</b>		<b>1.803.725,95</b>	<b>1.393.079,28</b>

O balanço da Cooperativa atesta um crescimento de 32,4% dos ativos tangíveis, centrais de produção de energia elétrica em linha com o crescimento dos financiamentos obtidos (suprimentos) que crescem 40,9%. O valor dos ativos mantém-se superior à dívida contraída, apesar de alguns destes ativos estarem a aguardar ligação à rede e, por este facto, ainda não gerarem rendimento em 2019 (situação que também se verificava em 2018, com outros ativos).

A Cooperativa procedeu a investimento em *software* e *hardware* em 2019, visível pelo crescimento dos ativos intangíveis de 3.140 EUR, em 2018, para 46.076,41EUR, em 2019 com o objetivo de suportar a nova atividade de comercialização, cuja receita só terá repercussões em 2020. Estes custos estão a ser amortizados desde novembro de 2019, data em que se iniciou a comercialização.

De destacar o crescimento da liquidez, caixa e depósitos bancários em 152,7% fruto das novas subscrições de capital, recebimentos de subsídios, cujos custos só ocorreram em anos subsequentes, e a emissão de suprimentos para financiar centrais fotovoltaicas, em fase final de instalação. Esta situação permite partir para a comercialização com uma base confortável de liquidez para sustentar o desfasamento entre

recebimentos e pagamentos nos primeiros meses de operação e a eventual entrada de clientes com maior dimensão.

O crescimento do capital social da Cooperativa, embora constante, registou em 2019 uma taxa de crescimento 26,25%. Esta taxa de crescimento ainda assim é inferior à registada em anos anteriores, que poderá e deverá ser invertida com a entrada na comercialização e com o lançamento de outras tipologias de serviços aos seus membros.

A rubrica de resultados transitados, embora mantenha uma tendência de crescimento, ainda regista um valor negativo justificado pelos prejuízos acumulados nos primeiros anos de atividade.

Na tabela seguinte estão evidenciados os principais destaques, resultantes da análise do balanço da Coopérnico em 2019.

**COOPÉRNICO - Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável, CRL**

**NIF: 510852270**

**Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de Dezembro de 2019**

(em euros)

<b>Rendimentos e Gastos</b>	<b>Notas</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Vendas e serviços prestados		195.229,37	110.451,74
Subsídios à exploração		90.073,74	84.221,91
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		(49.612,82)	(76.976,19)
Gastos com o pessoal		(64.602,95)	(40.112,01)
Imparidade (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Outros rendimentos		1.705,42	5.207,16
Outros gastos		(13.231,39)	(4.204,72)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos</b>		<b>159.561,37</b>	<b>78.587,89</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		(97.271,38)	(54.098,18)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)</b>		<b>62.289,99</b>	<b>24.489,71</b>
Gastos de financiamento (líquidos)		(55.490,18)	(23.588,36)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>6.799,81</b>	<b>901,35</b>
Imposto sobre o rendimento do período		(916,82)	(131,30)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>5.882,99</b>	<b>770,05</b>

O exercício de 2019 regista um crescimento das vendas e prestações de serviços de 76,7% de 110.451 EUR para 195.229 EUR, fruto da entrada em produção de novas centrais fotovoltaicas e da melhoria da eficiência das mesmas, pela contratação um sistema e serviço de monitorização horária e intervenção em caso de avaria mais eficiente.

A rubrica de subsídios à exploração teve um crescimento de 6,95% resultante da continuidade na aposta de projetos europeus Horizonte 2020, como veículo de cobertura dos custos de estrutura e aprendizagem junto de outros parceiros internacionais (outras cooperativas de energias renováveis europeias e Universidades) e que permitirá introduzir novos serviços a membros da Cooperativa incrementando as vantagens de participar e pertencer à Coopérnico.

Registámos uma redução na rubrica de fornecimentos e serviços externos, fruto da uma maior contenção de custos e da redução do número de viagens a realizar com os projetos subsidiados, tendência que não deverá ter continuidade nos próximos anos.

Os gastos com pessoal registaram um aumento de 61% fruto de atualizações salariais operadas em 2019 e da admissão de uma nova colaboradora.

Com esta estrutura o EBITA registou um crescimento de 103% para 159.561 EUR repercutindo o bom desempenho a nível de tesouraria da Coopérnico. No entanto, devido às alterações introduzidas no cálculo das amortizações, reduzimos o período de amortização das centrais fotovoltaicas de 15 para 12 anos. Esta medida, que entendemos ser mais ajustada; resulta na ligação entre o período de amortização e o prazo do financiamento, por alternativa à vida útil das centrais fotovoltaicas, medida utilizada anteriormente. Isto justifica, em parte, o crescimento das amortizações em 79,8%. As aquisições de *hardware* e *software* para dar suporte à comercialização amortizadas em 2 meses de 2019 também contribuíram para este crescimento, embora com um impacto muito mais reduzido.

Realça-se ainda a alteração procedida relativamente à contabilização dos encargos com juros de suprimentos. Até 2018 contabilizavam-se apenas o valor dos juros liquidados no exercício, no entanto, esta prática não estava em linha com as normas contabilísticas, pelo que introduzimos o mecanismo de cálculo de juro corrido. Devido a este ajuste em 2019 contabilizaram-se o total de juros pagos em 2019 (que inclui custos de 2018 embora apenas pagos em 2019) e juros incorridos em 2019 que virão apenas a ser pagos em 2020 (num total superior a 27.000 EUR) o que justifica o crescimento de 135% dos gastos de financiamento. Em 2020 haverá também um ajuste nas contas pelo já reconhecimento desta parte do custo.

Em face do exposto, 2019 representa o terceiro ano consecutivo com resultados positivos da Coopérnico e aquele em que estes registam o valor mais elevado. Tudo isto, num exercício onde se realizou um forte incremento qualitativo no processo de contabilização, tendo havido lugar à correção de processos, limpeza de pendências e conciliação de diversas contas correntes com reflexo em resultados.

Não podemos deixar de refletir no presente relatório uma palavra de louvor para o nosso novo fornecedor de serviços contabilísticos (SINALTAX) a quem é de atribuir o mérito pelo enorme salto qualitativo dos elementos contabilísticos e instrumentos de gestão disponibilizados em tempo útil.